

4.1 O que são e como funcionam as ações

Meus caros, como vocês estão? Sejam extremamente bem-vindos a mais uma aula. Essa é a primeira aula do módulo de ações. Nesse módulo você vai aprender, o que é, e como funciona uma ação. Quais são os seus fundamentos e, a partir desses fundamentos, quais são os critérios para você selecionar as melhores ações da Bolsa, seguindo a metodologia de verdade.

Para isso, a gente vai começar entendendo exatamente o que é, e como funcionam as ações. E para você ter uma compreensão geral sobre isso, a primeira coisa que você precisa ter clareza é que: uma ação não é um papel, ela não é um código, ela não é uma sequência de letras e números que está lá na sua corretora. Uma ação é o direito de se tornar sócio de uma empresa, comprar uma ação, é se tornar sócio minoritário de uma empresa listada na bolsa de valores.

Essa compreensão é fundamental para você entender todos os fundamentos que nós vamos ver a seguir. Mas como entender isso? De onde sai uma empresa até chegar em uma ação que está lá, listada na sua corretora? Como funciona essa dinâmica? O que eu preciso saber sobre isso? É exatamente isso que a gente vai ver agora. E para isso, o primeiro passo é entender que, a transformação de uma empresa até chegar em uma ação da corretora é muito simples, de uma maneira didática, é como se essa empresa, ela pegasse toda a sua propriedade societária, como se fosse uma pizza, e cortasse em várias fatias, onde cada uma dessas fatias seria uma porcentagem dessa empresa, que é o

que nós chamamos de ações. A partir disso, essa empresa, ela dispõe essas ações para venda na bolsa de valores. O que a gente chama de listagem. Essa empresa lista na bolsa de Valores ou faz um IPO, que é uma sigla para Initial Public Offer, ou oferta inicial. É a primeira vez que a empresa faz essa divisão, e coloca essas ações, parte de sua propriedade societária, para ser vendido na bolsa de valores.

Aqui, já entra mais um conceito, que é extremamente importante de você entender, quando a gente fala de compreensão de uma ação, que é entender que: a bolsa de valores, ela é somente um balcão, não existe investir, se a gente for pensar o significado real, não existe investir na bolsa de valores. A bolsa de valores é simplesmente um intermediário, onde você vai adquirir ações de boas empresas, no caso, aplicando a metodologia de verdade.

Então, ela é só um balcão, onde de um lado tem pessoas que querem comprar ações, e do outro lado tem empresas que colocam a participação societária para ser vendida através desse meio. E quando eu falo de participações societárias, entra mais um fundamento importante aqui, quando uma empresa coloca essas ações para vender, ela está procurando sócios, porque quem compra uma ação se torna um sócio minoritário.

E é assim que tem que ser visto, comprar uma ação é se tornar um sócio minoritário de uma empresa. A partir disso, a empresa tendo suas ações, estando essas ações disponíveis na bolsa de valores, você consegue ter acesso a elas, através de uma corretora de investimentos. Então, a corretora de investimentos nada mais é do que o portal, no caso eletrônico, que te dá acesso a bolsa de valores que é esse grande balcão.

E nesse balcão, você consegue ter ali ao seu dispor, todas as ações que estão listadas. Ter todas as ofertas, de empresas que fizeram essa divisão, e estão procurando uma parte societária.

Agora, sabendo todo esse ciclo, que é um ciclo simples, saindo da empresa até chegar à ação lá na corretora. A gente vê o que está por trás de uma empresa, que é a base de onde parte tudo isso, e por trás de toda empresa, tem um negócio. O negócio, nada mais é do que, o que faz essa empresa ganhar dinheiro. Então, toda a empresa, ela faz uma transformação, onde você tem entrada de matéria prima, mão de obra, energia ou qualquer recurso que for, que essa empresa precise, e a partir do negócio que essa empresa faz, a partir da sua atividade, ela produz um produto ou serviço. Ela tem como resultado do seu processo um produto ou serviço.

Então a gente pode usar um exemplo aqui, a fábrica de uma Havaiana, que a gente tem listada na bolsa, Alpargatas. O que ela faz aqui? Entra a matéria prima, a borracha lá da sandália, dos chinelos, entra a mão de obra dos funcionários, a energia das máquinas. Tudo isso entra, passa pelo processo que é o processo de fabricação, que é o que a Alpargatas faz, e no final sai um produto que é uma Havaiana pronta. Assim pode ser também com um serviço, onde entra a matéria prima, mão de obra, energia, e no final sai um serviço que essa empresa realiza através do seu modelo de negócio.

O grande ponto é que existe uma diferença entre os recursos utilizados, o preço, o dinheiro empreendido nos recursos utilizados, e o dinheiro, o valor do produto, o serviço final. Normalmente você tem todos os recursos com um custo menor, e após essa transformação, o produto ou serviço final, ele tem um valor maior. Se você for pegar o valor de uma borracha solta lá, e de energia solta ela vai ser barata. Agora, após passar pelo processo, após ter a mão de obra, o valor de uma havaiana, já tem um valor agregado muito maior, de algo mais valioso. E é exatamente essa diferença, esse “gerar valor”, que ocorre no processo de uma empresa, que gera o principal fator, quando a gente fala de ação, que é o lucro. O lucro é a base de toda sua remuneração como acionista, e a gente vai ver isso mais pra frente. E ele surge. E ele faz as ações, inclusive, serem um dos investimentos mais bem sucedidos no longuíssimo prazo. Exatamente por uma empresa, ela ser feita para isso, uma empresa, ela é concebida para ter uma geração de valor, para ter uma diferença entre seu produto e serviço, O custo, o valor agregado do seu produto ou serviço, para o custo que teve empreendido ali nos seus recursos. Então, essa equação bem balanceada, uma empresa funcionando bem, ela gera o lucro a partir dessa diferença.

Então, agora a gente já entra mais um elemento ali no nosso esqueminha, e preste atenção nesse esquema que a gente vai usar ele em todo esse módulo. Agora a gente já tem, antes de todo esse ciclo, o negócio gerando o lucro para a empresa. E agora que entra a parte interessante, que é como você é remunerado, até aqui a gente já falou: do que são as ações, e como elas funcionam de maneira geral. Mas quando ganho dinheiro? Cadê a parte que me interessa, que eu estou com um investidor de verdade para entender como eu cresço meu patrimônio, como eu gero a renda passiva a partir disso tudo? O ponto é que, quando você se torna sócio minoritário, quando você se torna acionista de uma empresa, através de uma corretora, comprando ação na bolsa de valores, você, com essa porcentagem, você ganha o direito de receber parte do lucro, quando tem uma divisão de lucro da empresa, você recebe proporcionalmente à porcentagem que você tem da empresa.

Então, quanto mais ações você tiver, maior o percentual de lucro que você vai receber dessa empresa, em uma eventual distribuição de lucro. Então, o que acontece quando o negócio de uma empresa gera lucro? Esse caminho ele é feito, só que com lucro, o negócio fez a empresa gerar lucro, esse lucro ele é dividido, seguindo a mesma seta, proporcionalmente em relação às ações, e esse lucro dividido em relação às ações, ele cai diretamente na sua conta da corretora, sem você precisar fazer nada, que é o chamado dividendos, ou os chamados proventos, que é o que gera a nossa renda passiva.

Então, aqui a gente já tem o funcionamento de como é o ciclo, de desde empresa, até virar uma ação, e também o ciclo de como você é remunerado por investir nessa ação, que é o lucro sendo gerado, e ele indo até chegar em você.

O grande ponto aqui também, é que existe uma outra forma de remuneração, não só a renda passiva. A outra forma, é essa empresa decidir não distribuir o seu lucro, mas sim reinvestir em si mesmo. Assim, crescendo o seu potencial de lucro futuro, fazendo-o gerar mais lucro nos próximos períodos. Então, se eu tenho uma empresa que tem quatro máquinas que produzem, mantendo o mesmo exemplo, quatro máquinas que produzem sandálias, que produzem chinelo, depende de como é chamado na sua região. Essas quatro máquinas geram lucro para mim. Eu sou sócio dessa ação. Ao invés dessa empresa distribuir esse lucro, e eu receber uma renda passiva, essa empresa faz o seguinte: Olha, eu tenho três máquinas, eu vou reinvestir esse lucro. Não vou distribuir nada para os sócios agora, mas vou ter quatro máquinas. Então, no próximo período, no próximo trimestre, ou no próximo ano, o lucro vai ser maior. Então, esse acionista que não vai ganhar agora, vai ganhar mais no futuro. Esse reinvestimento do lucro, ele automaticamente gera uma valorização na ação, que é exatamente o que você tem. Por quê? Porque se uma ação, ela exerce o direito de você receber parte do lucro, quanto mais lucro essa empresa tem potencial de gerar, maior valor vai ter essa ação, porque é uma ligação direta, uma empresa, uma ação, ela te dá o direito de receber parte do lucro de uma empresa. Então, quanto maior o lucro dessa empresa, maior vai ser o preço de uma ação. Então, quando esse lucro é reinvestido, automaticamente essa ação tende a se valorizar. Então, na sua mesma ação que você comprou, vai valer mais. Você não vai receber como renda passiva, mas você vai receber como a valorização da sua ação, e isso no futuro vai se transformar, aí sim, em renda passiva, porque todas as empresas vão chegar em um período que elas não vão reinvestir mais, que elas não têm mais para onde crescer. E aí sim, elas vão começar a pagar dividendo. E quem participou de todo esse crescimento, obviamente vai receber um número de dividendo muito maior.

Então esse é o grande ciclo. Quando a gente fala de como funcionam as ações, e de como funciona a remuneração a partir delas.

Olhando para esse ciclo, a gente vê três fundamentos importantíssimos, que são a base disso tudo funcionar.

O primeiro deles é o lucro, o lucro ele é a base de tudo. Vocês já perceberam que tanto o dividendo, provento, a renda passiva que você recebe lá no final da cadeia da sua corretora, quanto a valorização da ação, elas estão ligados a uma mesma coisa? Estão ligados ao lucro. O lucro é a base de tudo quanto se fala de ação, a sua remuneração, a sua renda passiva e a valorização da sua ação, ela só acontece de maneira robusta de fato, consolidada através do lucro. Se uma empresa está distribuindo uma renda passiva para

você, sem gerar lucro, essa conta não vai fechar. Ela pode fazer isso por um curto período de tempo, mas ela vai quebrar, porque ela não vai conseguir, não vai ter de onde tirar o dinheiro para pagar esse lucro. Se uma empresa está valorizando no curto prazo, sem o lucro dela aumentar, uma hora ela vai desabar, porque não faz sentido uma ação está valendo mais se a empresa não está gerando mais lucro. Então tudo tem a base no lucro. Então ele é o nosso principal, nosso primeiro e principal fundamento.

Logo na sequência do lucro, a gente dá um passo atrás para entender como ele é gerado, e os componentes que podem envolver o negócio, principalmente envolvendo o potencial de gerar mais lucro no futuro, e o risco desse lucro ser cessado, ou ter alguma variação. Nós damos um passo atrás e olhamos para o negócio. Então, o negócio é outro grande fundamento. Se a gente está falando de investir em empresas, de se tornar sócio de empresas. A gente precisa olhar também para o que essa empresa faz, para quais são os indicadores que ditam esse processo que realiza, por fim, o produto ou serviço feito por essa empresa. E, por fim, depois de ter o lucro depois de entender o negócio, nada disso vai adiantar se esse lucro a partir daquela divisão pelas ações, não chegar em você, lá na sua corretora, para entender e para ter segurança nesse chegar em você, nesse caminho, nós olhamos para um fundamento, que a gente chama de sociedade, que nada mais é do que a segurança de você ser sócio de uma empresa. Existem variações dentro da legislação, que passam por tipo de ação, Qual é o sócio majoritário? Quais são os níveis de governança? Vários critérios que nós vamos olhar, para ter uma segurança total, de que a empresa gerando o lucro, você vai ter uma participação desse lucro. Você vai estar protegido, e vai ter sua sociedade garantida, recebendo assim todos os seus direitos.

Tendo isso, nós vemos um grande resumo aqui dessa aula. Um ponto importante que eu vou aproveitar para acrescentar nessa aula, porque uma dúvida muito comum, é que sempre perguntam, mas cadê o preço? Por que eu não olho o preço de uma ação? Tem gente que fala que precisa comprar ações baratas, várias coisas nesse sentido. Dentro da metodologia de verdade, a gente se baseia na teoria do mercado eficiente.

Essa é uma teoria, desenvolvida desde 1966, passando por vários pensadores ao longo desse tempo, passando por Sharpe, depois pelo [blog](#) e por vários grandes estudiosos. E tem uma tese muito simples, de que o preço das ações dentro da Bolsa de Valores, na grande maioria do tempo, já reflete todas as informações disponíveis. Ou seja, o preço de uma ação já é o que ela realmente vale, por ter uma grande quantidade de negociações, quando a gente está falando de uma bolsa de valores, estamos falando de um balcão, onde tem muita gente de um lado comprando e muita gente de um lado vendendo, o preço que equilibra isso, já tende a ser, na grande parte do tempo, o preço que aquela ação realmente vale. Então, você usar como um fundamento o preço, ele não faz sentido. A gente olha para os fundamentos, para encontrar empresas boas, que vão gerar lucro e que esse lucro, sendo consistente e crescendo ao longo do tempo, independente do preço que você vá pagar ali, você vai ter uma remuneração como acionista.

As distorções que a gente tem esse preço, e sim, existem distorções ao longo do tempo. Por conta das pessoas estarem muito otimistas. Então as ações, alguma classe de ativo, alguma ação específica fica muito cara, ou as pessoas estarem muito pessimistas, com coisas que não fazem necessariamente a empresa perder o fundamento. E aí acaba uma empresa, ou uma ação ficando mais barata do que ela realmente vale, simplesmente por esse viés, por as pessoas terem essa emoção à flor da pele, essas distorções, nós vamos

sim aproveitar, mais lá na frente, quando a gente falar de carteira, a partir do equilíbrio de carteira, vai ser um método muito simples e direto, que, de maneira extremamente eficiente, faz você escolher, tanto a classe de ativos, quanto às ações que estiverem mais baratas no momento, mas não necessariamente olhando isso para um fundamento, porque o preço não é um fundamento em si, quando a gente fala de uma empresa, falando dentro da metodologia de verdade.

Então, assim, nós temos um grande resumo da aula de hoje. O primeiro ponto do resumo é que investir em ações é se tornar sócio de empresas, essa é a principal premissa que vai guiar a gente por todo esse módulo. O segundo ponto, é que o sócio de uma empresa, ele tem direito ao percentual de lucro proporcional à quantidade de ações. Então, a partir daquela divisão da pizza, quanto mais ações você comprar, quanto mais patrimônio você acumular em ações, maior direito você tem de receber uma quantidade de renda passiva maior, a partir da divisão de lucro daquela empresa. O que te gera retorno é o lucro das empresas. Nada mais além disso. Seja o lucro gerado agora, ou o potencial de geração de lucro futura. Se uma empresa paga dividendo, sem gerar lucro, ela vai quebrar porque não vai ter de onde tirar dinheiro, e se uma empresa está valorizando sem aumentar seu lucro. Ela também vai desabar uma hora, porque isso não é sustentável.

O retorno pode ser em forma de dividendo ou reinvestimento. Então a gente viu que esse lucro pode fazer toda a cadeia e chegar em você como dividendo, como um provento, que cai como renda passiva direto na sua corretora, sem você fazer nada, incorporando ao seu saldo na corretora, ou esse retorno pode ser através da valorização dessa ação, que ocorre principalmente por conta do reinvestimento desse lucro gerado.

Outro ponto, é que a Bolsa de valores é só um balcão. Isso aqui é importantíssimo você entender, bolsa de valores é só um local, onde de um lado tem pessoas querendo se tornar sócio de boas empresas, e do outro lado tem boas empresas colocando a sua participação societária ao mercado para as pessoas poderem comprar. O mercado é eficiente, procura empresas boas, com preços bons. Isso aqui retrata, o que a gente falou de que os fundamentos que nós vamos olhar é para encontrar empresas boas e, conseqüentemente, boas ações que nós vamos levar para o longo prazo.

As distorções de mercado, as distorções de preço, a gente aproveitar quando o mercado estiver muito pessimista, e algumas ações estiverem mais baratas, e a gente aproveitar isso, quando a gente desviar de ações que estejam mais caras do que deveriam estar, porque o mercado está muito otimista. Isso a gente vai fazer com o rebalanceamento de carteira, que é uma técnica que a gente vai usar lá na frente, quando a carteira já estiver toda montada lá na camada da liberdade, mas não vai utilizar o preço como um fundamento, porque definitivamente não faz sentido, a partir da teoria do mercado eficiente. E, por último, os três fundamentos da metodologia de verdade para a ação são: lucro, negócio e sociedade. Esses são os três grandes fundamentos e, a partir de agora, a gente vai entender cada um deles.

Nas próximas aulas, a gente vai entender o que está por trás do fundamento de lucro, e qual critério a gente olha, o que está por trás do fundamento de negócio e quais os critérios, quais são os indicadores que nós vamos olhar, e tudo isso também para a sociedade. E ao fim dessa sequência, nós vamos ter todos os critérios que nós vamos olhar de uma maneira direta e extremamente simples para enxergar, nas melhores ações da bolsa.

É isso, estamos juntos mais do que nunca. Te espero na próxima aula. Aquele abraço.